

---

## O MÉTODO LANCASTERIANO DE ENSINO: ORIGEM, CONTEXTO E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL IMPÉRIO

## THE LANCASTERIAN METHOD OF TEACHING: ORIGIN, CONTEXT, AND IMPACTS ON EDUCATION IN IMPERIAL BRAZIL

## EL MÉTODO DE ENSEÑANZA LANCASTERIANO: ORIGEN, CONTEXTO E IMPACTOS EN LA EDUCACIÓN EN EL BRASIL IMPERIAL

## IL METODO DI INSEGNAMENTO LANCASTERIANO: ORIGINE, CONTESTO E IMPATTO SULL'ISTRUZIONE NEL BRASILE IMPERIALE

MARTINS, Rodrigo Nóbrega

<https://orcid.org/0000-0001-8930-610X>

EEMTI Estado da Bahia

### RESUMO

---

Este artigo analisa o método lancasteriano de ensino, desenvolvido por Joseph Lancaster no final do século XVIII. Através de revisão bibliográfica, investiga-se as vantagens e limitações deste sistema educacional que revolucionou o ensino popular na Europa e nas Américas. Os resultados demonstram que o método lancasteriano, apesar de suas contradições, representou uma resposta pragmática aos desafios da educação de massas no contexto da Revolução Industrial.

Palavras-chave: Joseph Lancaster; Método Lancasteriano; Ensino Mútuo; Educação Popular; Século XVIII-XIX.

---

### ABSTRACT

---

This article analyzes the Lancasterian method of teaching, developed by Joseph Lancaster in the late 18th century. Through a literature review, it investigates the advantages and limitations of this educational system that revolutionized popular education in Europe and the Americas. The results demonstrate that the Lancasterian method, despite its contradictions, represented a pragmatic response to the challenges of mass education in the context of the Industrial Revolution.

Keywords: Joseph Lancaster; Lancasterian Method; Mutual Teaching; Popular Education; 18th-19th Centuries.

---

### RESUMEN

---

Este artículo analiza el método lancasteriano de enseñanza, desarrollado por Joseph Lancaster a finales del siglo XVIII. Mediante una revisión bibliográfica, investiga las ventajas y limitaciones de este sistema educativo que revolucionó la educación popular en Europa y América. Los resultados demuestran que el método lancasteriano, a pesar de sus contradicciones, representó una respuesta pragmática a los desafíos de la educación de masas en el contexto de la Revolución Industrial.

Palabras clave: Joseph Lancaster; Método lancasteriano; Enseñanza mutua; Educación popular; Siglos XVIII-XIX.

---

### REPIELOGO

---

Questo articolo analizza il metodo di insegnamento lancasteriano, sviluppato da Joseph Lancaster alla fine del XVIII secolo. Attraverso una rassegna della letteratura, indaga i vantaggi e i limiti di questo sistema educativo che ha rivoluzionato l'istruzione popolare in Europa e nelle Americhe. I risultati dimostrano che il metodo lancasteriano, nonostante le sue contraddizioni, ha rappresentato una risposta pragmatica alle sfide dell'istruzione di massa nel contesto della Rivoluzione Industriale.

Parole chiave: Joseph Lancaster; Metodo lancasteriano; Insegnamento reciproco; Istruzione popolare; XVIII-XIX secolo

---

## 1 INTRODUÇÃO

O método lancasteriano, também conhecido como método de ensino mútuo ou monitorial, constituiu uma das mais significativas inovações pedagógicas dos séculos XVIII e XIX, influenciando sistemas educacionais em diversos países europeus e americanos.

Desenvolvido pelo inglês Joseph Lancaster Andrew Bell, educador e reformador social britânico, nascido em Southwark, Londres, filho de uma família humilde de orientação religiosa quaker<sup>1</sup>, este sistema propunha uma solução econômica e eficiente para a educação das classes populares, utilizando alunos mais adiantados como monitores para instruir seus colegas menos experientes.

No Brasil, a adoção formal do método lancasteriano ocorreu a partir do decreto de 1º de março de 1823, durante o Primeiro Reinado<sup>2</sup>, sob o governo de D. Pedro I, quando foi criada a primeira escola de ensino mútuo no Rio de Janeiro, destinada inicialmente à formação de militares e, posteriormente, estendida à instrução de civis. A medida integrava um esforço mais amplo de organização do aparato estatal do recém-independente império brasileiro, que necessitava articular, com urgência, um sistema de instrução pública capaz de formar cidadãos minimamente letrados e aptos a responder às demandas de uma nação em vias de consolidação.

O método lancasteriano, com sua lógica de multiplicação do ensino a baixo custo, apresentava-se como solução pragmática para um país de dimensões continentais, população dispersa e escassos recursos para a educação. Diante de tal contextualização, estabelece-se o questionamento que norteia a presente pesquisa: qual a viabilidade do método lancasteriano face à realidade social do império brasileiro?

O presente artigo tem por objetivo principal verificar a aplicabilidade e a viabilidade do método lancasteriano no recém criado império brasileiro, situando-o no contexto das transformações educacionais deflagradas pelo vácuo deixado pela expulsão dos jesuítas. São objetivos específicos: (1) analisar aspectos biográficos de Joseph Lancaster que levaram à construção do método de ensino; (2) conhecer o

---

<sup>1</sup> Quakers, ou membros da Sociedade Religiosa dos Amigos, são um grupo cristão com raízes no século XVII, na Inglaterra, fundado por George Fox. Eles se caracterizam pela crença na "luz interior" (presença de Deus em cada pessoa), pela busca da simplicidade, pelo pacifismo radical e pela igualdade, rejeitando hierarquias, credos formais e ritos externos.

<sup>2</sup> O Primeiro Reinado (1822-1831) foi o período inicial do Império Brasileiro, iniciado com a Independência (7 de setembro de 1822) e finalizado com a abdicação de D. Pedro I.

---

contexto histórico europeu à época do surgimento do método lancasteriano de ensino; (3) conhecer as principais características do referido método; (4) sumarizar as vantagens e desvantagens do método de ensino.

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa reside, primeiramente, na necessidade de ampliar o conhecimento historiográfico acerca das origens e dos fundamentos do método lancasteriano de ensino, compreendendo-o não apenas como uma técnica pedagógica isolada, mas como um fenômeno historicamente situado e economicamente viável para os limites impostos pela escassez de professores formados e pela insuficiência de recursos financeiros destinados à instrução pública.

Segundamente, justifica-se o presente estudo pela relevância de se examinar o contexto social e político que favoreceu a difusão do método na Europa e, em seguida, no Brasil. A expansão do lancasterianismo esteve associada a projetos de reformas liberais que vislumbravam na instrução popular um instrumento de contenção social, moralização das classes pobres e formação de uma força de trabalho disciplinada para as exigências do modo de produção industrial emergente. Compreender essa dimensão ideológica do método é imprescindível para uma análise crítica de seu papel na conformação das estruturas educacionais modernas.

A hipótese central que orienta este estudo parte do pressuposto de que o método lancasteriano de ensino, embora tenha encontrado condições mais propícias para sua difusão no contexto europeu dos séculos XVIII e XIX, revelou-se estruturalmente incompatível com a realidade social, econômica e política do Brasil do mesmo período. A formação histórica brasileira — marcada pela persistência do regime escravocrata, pela ausência de um projeto consistente de instrução pública por parte do Estado imperial, pela dispersão geográfica da população e pela profunda desigualdade entre as classes sociais — constituíram obstáculos de natureza estrutural que inviabilizavam a plena adoção e o funcionamento regular do método mútuo tal como concebido em seu contexto de origem.

## **2 JOSEPH LANCASTER: BIOGRAFIA E FORMAÇÃO DO MÉTODO**

Joseph Lancaster nasceu em Londres em 25 de novembro de 1778, filho de Richard Lancaster, comerciante de pequeno porte, e Sarah Lancaster. Segundo Salmon (2000), Lancaster pertencia a uma família *quaker* de condições econômicas

---

modestas, fator que influenciaria profundamente sua visão sobre a necessidade de educação popular acessível.

A formação religiosa quaker de Lancaster foi determinante para o desenvolvimento de suas ideias pedagógicas. Kaestle (1973) destaca que os quakers, com sua ênfase na educação universal e na igualdade espiritual, forneceram o substrato ideológico que permitiu a Lancaster conceber um sistema de ensino democrático e economicamente viável.

Em 1798, aos vinte anos, Lancaster estabeleceu sua primeira escola em Borough Road, Londres, inicialmente atendendo cerca de cem alunos pobres gratuitamente. Rosen (1987) documenta como a escola cresceu rapidamente, chegando a atender mais de mil alunos, situação que forçou Lancaster a desenvolver métodos inovadores de organização e instrução.

A necessidade prática de educar grande número de estudantes com recursos limitados levou Lancaster a sistematizar o uso de monitores - alunos mais adiantados que auxiliavam na instrução dos demais. Bell (1997) argumenta que esta inovação não foi meramente administrativa, mas representou uma concepção pedagógica revolucionária que valorizava o aprendizado colaborativo.

Lancaster publicou em 1803 sua obra fundamental "*Improvements in Education as it Respects the Industrious Classes of the Community*", obra em que sistematizou os princípios do ensino mútuo. Segundo Whitbread (1972), esta publicação estabeleceu as bases teóricas do método lancasteriano, definindo procedimentos detalhados para organização escolar, seleção de monitores e progressão curricular.

O sistema desenvolvido por Lancaster baseava-se em princípios de economia, ordem e disciplina. Silver (1965) observa que cada aspecto da organização escolar foi cuidadosamente planejado para maximizar a eficiência do processo educativo, desde a disposição física das carteiras até a sequência de atividades didáticas.

### **3 O CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DO MÉTODO LANCASTERIANO**

O método lancasteriano emergiu no contexto das profundas transformações sociais provocadas pela Revolução Industrial. Hobsbawm (1977) argumenta que a crescente urbanização criou novas demandas por educação básica, tanto para

---

formar trabalhadores minimamente qualificados quanto para exercer controle social sobre as massas urbanas.

A concentração populacional nas cidades industriais tornou evidente a necessidade de sistemas educacionais capazes de atender grandes contingentes de alunos com custos reduzidos. Sanderson (1995) demonstra como os métodos tradicionais de ensino individual mostraram-se inadequados para enfrentar os desafios quantitativos da educação popular. O final do século XVIII testemunhou o surgimento de movimentos organizados pela extensão da educação às classes trabalhadoras. Altick (1957) documenta como organizações filantrópicas e grupos religiosos passaram a defender a educação popular como meio de moralização e controle social.

Dentre tais organizações, tem destaque a Sociedade para a Promoção da Educação Cristã dos Pobres<sup>3</sup> que, fundada em 1811, tornou-se o principal veículo de difusão do método lancasteriano na Inglaterra. Murphy (1971) analisa como esta organização sistematizou a formação de professores e a implantação de escolas monitoras em todo o território britânico. O período de emergência do método lancasteriano coincidiu, desta forma, com intensos debates sobre o papel do Estado na Educação. Hurt (1971) observa que o sistema de Lancaster oferecia uma alternativa aos defensores da educação popular que buscavam evitar o controle estatal direto sobre a instrução.

A proposta lancasteriana também se alinhou com os ideais utilitaristas de pensadores liberais. Simon (1960) argumenta que o método representava uma aplicação prática dos princípios de eficiência e economia que caracterizariam o pensamento liberal da época e do porvir.

#### **4 CARACTERÍSTICAS DO MÉTODO LANCASTERIANO**

O sistema lancasteriano baseava-se na divisão dos alunos em grupos hierarquicamente organizados, cada um sob a supervisão de um monitor. Segundo Lancaster (1821), esta organização permitia que um único professor supervisionasse centenas de alunos, multiplicando exponencialmente a capacidade de instrução. Os monitores eram selecionados entre os alunos mais adiantados e

---

<sup>3</sup> Originalmente em inglês: Society for Promoting the Education of the Poor ou simplesmente a National Society foi fundada em 1811 por iniciativa do grupo conhecido como Hackney Phalanx, liderado por Joshua Watson.

---

recebiam treinamento específico para suas funções. Burgess (1958) destaca que este sistema criava uma cadeia de responsabilidades que motivava os estudantes a progredirem nos estudos para alcançar posições de liderança.

O ensino seguia progressão rigorosamente estruturada, com cada lição cuidadosamente planejada e sequenciada. Rich (1970) observa que o método privilegiava a repetição, a memorização e a disciplina, refletindo concepções pedagógicas que enfatizavam a ordem e a uniformidade. A instrução simultânea de grandes grupos era facilitada pelo uso de materiais padronizados e técnicas de ensino coletivo. Armytage (1964) analisa como o sistema utilizava recursos visuais, como cartazes e quadros, para tornar o ensino mais eficiente e atrativo.

A disciplina constituía elemento central do método lancasteriano, baseando-se em um sistema elaborado de recompensas e punições. Lancaster (1803) desenvolveu código disciplinar que classificava infrações e estabelecia penalidades correspondentes, sempre evitando castigos físicos em favor de sanções morais.

O sistema de emulação<sup>4</sup>, por meio de competições entre grupos e distribuição de prêmios, buscava motivar os alunos ao estudo e à boa conduta. Wardle (1976) argumenta que esta abordagem refletia valores competitivos da sociedade industrial emergente.

## **5 VANTAGENS DO MÉTODO LANCASTERIANO**

A principal vantagem do método lancasteriano, especificamente para os cofres públicos, residia em sua economia. Segundo cálculos de Lancaster, o sistema permitia educar mil alunos com o custo tradicionalmente necessário para cem. Jones (1938) demonstra que esta eficiência econômica tornou viável a educação popular em escala até então impensável.

A utilização de monitores reduzia drasticamente os custos com pessoal docente, principal item de despesa das escolas tradicionais. Sturt (1967) argumenta que esta economia não representava apenas vantagem financeira, mas possibilitava a expansão democrática da educação.

---

<sup>4</sup> No contexto geral e na filosofia da educação, emulação significa o sentimento ou esforço para igualar ou superar outra pessoa em méritos, qualidades ou ações. É uma forma de competição saudável e honesta baseada na admiração.

---

O método lancasteriano contribuiu significativamente para a democratização do primeiro acesso à educação. Lawson e Silver (1973) observam que o sistema permitiu que crianças de famílias trabalhadoras tivessem acesso à instrução básica, anteriormente restrita às elites sociais.

A gratuidade do ensino oferecido nas escolas lancasterianas representou avanço importante na direção da educação popular. Curtis (1963) destaca que esta política educacional antecipou desenvolvimentos posteriores da educação pública financiada pelo Estado.

O sistema de monitoria criava oportunidades de desenvolvimento de habilidades de liderança entre os alunos mais adiantados. Bamford (1967) argumenta que muitos jovens da classe trabalhadora encontraram no sistema lancasteriano sua primeira experiência de responsabilidade e autoridade.

A rotatividade na função de monitor permitia que diferentes alunos desenvolvessem competências organizacionais e pedagógicas. Reeder (1979) observa que este aspecto do método contribuía para a formação de lideranças populares instruídas.

## **6 DESVANTAGENS E LIMITAÇÕES**

A principal crítica ao método lancasteriano referia-se à superficialidade da instrução oferecida. Birchenough (1938) argumenta que a ênfase na quantidade em detrimento da qualidade resultava em aprendizado mecânico e repetitivo, sem desenvolvimento do pensamento crítico. A docência realizada por monitores inexperientes limitava a profundidade do ensino, especialmente em matérias mais complexas. Goldstrom (1972) demonstra que muitas escolas lancasterianas, quando muito, não conseguiam ir além do ensino elementar de leitura, escrita e aritmética. O método lancasteriano, desta maneira foi uma prática massiva, mas propedêutica de baixo nível.

Indo além, sua extrema rigidez organizacional, deixava pouco espaço para adaptações às necessidades individuais dos alunos. Gardner (1984) critica esta uniformização excessiva, argumentando que ela desconsiderava diferenças de ritmo e estilo de aprendizagem. A padronização dos procedimentos, embora eficiente administrativamente, tende a mecanizar o processo educativo. Selleck (1968)

---

observa que esta rigidez contrastava com abordagens pedagógicas mais flexíveis e humanizadas que começavam a emergir no período.

A qualidade da instrução dependia fundamentalmente da competência dos monitores, frequentemente adolescentes com formação limitada. McCann (1977) argumenta que esta natural insipiência criava instabilidade no sistema, sujeito às variações na qualidade dos alunos mais adiantados. A alta rotatividade dos monitores, devido à idade dos estudantes e à natureza temporária de sua permanência na escola, comprometia a continuidade de processos na instituição escolar. Hurt (1979) documenta como muitas escolas enfrentaram dificuldades para manter quadros estáveis de monitores competentes.

Críticos contemporâneos e posteriores questionaram as finalidades do método lancasteriano, argumentando que servia primariamente aos interesses de controle social das classes dominantes. Johnson (1970) sustenta que o sistema visava formar trabalhadores disciplinados e submissos, não cidadãos críticos e autônomos. A ênfase na disciplina e na obediência, segundo Thompson (1963), refletia uma tentativa de moldar as classes trabalhadoras conforme as necessidades da sociedade industrial capitalista, perpetuando desigualdades sociais por meio da educação.

## **7 DIFUSÃO E DECLÍNIO DO MÉTODO**

O método lancasteriano expandiu-se rapidamente para além da Inglaterra, sendo adotado em diversos países europeus e americanos. Tanck de Estrada (1977) documenta sua introdução na América Latina, onde, tomado à guisa de modernidade, foi visto como meio de avanço educacional. Nos Estados Unidos, o sistema foi promovido por reformadores educacionais como meio de expandir a educação pública. Kaestle (1983) analisa como organizações filantrópicas americanas adotaram e adaptaram o método às condições locais.

Com o tempo, o método lancasteriano sofreu diversas modificações que atenuaram seus aspectos mais rígidos. Hogan (1989) observa que educadores posteriores incorporaram elementos do sistema monitorial em abordagens pedagógicas mais flexíveis. A influência do método pode ser identificada em desenvolvimentos posteriores como o ensino em grupos e a organização graduada

---

das escolas. Monroe (1940) argumenta que muitos princípios lancasterianos foram assimilados pelos sistemas educacionais modernos.

O declínio do método lancasteriano acelerou-se na segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento de sistemas de educação pública mais sofisticados. Laqueur (1976) atribui este declínio à inadequação do método para atender às crescentes demandas qualitativas da educação. A profissionalização do magistério e o desenvolvimento de métodos pedagógicos mais avançados tornaram obsoleto o sistema de monitores. Silver (1983) observa que o método lancasteriano representou solução transitória para os desafios da educação popular, sendo gradualmente substituído por abordagens mais elaboradas.

## **8 A APLICAÇÃO DO MÉTODO LANCASTERIANO NO BRASIL**

No Brasil, o método foi introduzido pelo Decreto de 1º de março de 1823, que determinou o ensino do método de Lancaster nas escolas de primeiras letras do Império, além de criar uma escola normal na Corte para a formação de professores nessa metodologia. Entretanto, a distância entre o texto legal e a realidade educacional brasileira era abissal. Os obstáculos estruturais que se impunham ao método eram de tal magnitude que sua aplicação real foi, na melhor das hipóteses, marginal e episódica.

No Brasil, a adoção do método não foi acompanhada das condições mínimas que havia nos países europeus onde obteve resultados relativos. Ali, existiam redes urbanas mais densas, relativa disponibilidade de professores treinados, materiais didáticos e algum suporte estatal. No Brasil, conforme Saviani (2011), essas condições eram praticamente inexistentes.

O primeiro e talvez mais evidente obstáculo à implantação do método lancasteriano no Brasil foi a gigantesca extensão territorial do país. Com mais de oito milhões de quilômetros quadrados, o império brasileiro era — e é — um dos maiores países do mundo. Tal dimensão, combinada com uma infraestrutura de transportes e comunicações absolutamente precária, tornava qualquer projeto de política educacional nacional praticamente inviável no século XIX.

Saviani (2011), ao analisar a história das ideias pedagógicas no Brasil, destaca que a implantação de qualquer método de ensino pressupõe condições materiais objetivas que, no caso brasileiro do século XIX, estavam longe de existir. A

---

comunicação entre a Corte e as províncias era lenta e irregular; as ordens imperiais chegavam com meses de atraso às regiões mais distantes, quando chegavam. Nesse contexto, esperar que uma metodologia pedagógica desenvolvida nos salões urbanos da Europa se disseminasse de forma homogênea por todo o território nacional era, no mínimo, ingênuo.

Moacyr (1936), em sua obra sobre a instrução pública no Brasil, documenta os inúmeros relatórios provinciais que atestavam a impossibilidade de se implantar o método lancasteriano fora dos grandes centros urbanos. Cidades como Rio de Janeiro, Salvador e Recife tinham condições ligeiramente melhores, mas mesmo ali o método enfrentava resistências e limitações. No interior, nas vilas e freguesias espalhadas pelo imenso território, a figura do professor era rara e a escola, quando existia, funcionava em condições paupérrimas.

A dispersão populacional também era um fator determinante. A lógica do ensino mútuo lancasteriano pressupunha uma concentração de alunos suficiente para que o sistema de monitores funcionasse. Em regiões de baixíssima densidade demográfica — o que era a norma no Brasil do século XIX fora das capitais provinciais —, não havia nem alunos suficientes nem professores para treinar os monitores (RIBEIRO, 1998).

Carvalho (1981), ao analisar as elites imperiais brasileiras, observa que a própria concepção de Estado e de nação no Império era profundamente centralista em teoria, mas absolutamente incapaz de exercer controle efetivo sobre o vasto território. A educação, como outros serviços públicos, ficava à mercê da boa vontade e das condições de cada província, que variavam enormemente. Esse federalismo de fato, não reconhecido juridicamente pela Constituição de 1824, mas operante na prática, fragmentava qualquer possibilidade de política educacional nacional coerente.

O segundo vetor de inviabilização do método lancasteriano foi a inexistência de um sistema educacional com condições mínimas de funcionamento. Adotar um método pedagógico pressupõe, antes de tudo, que haja professores capazes de aplicá-lo, escolas onde aplicá-lo, materiais didáticos adequados e alguma forma de supervisão e acompanhamento. No Brasil de 1823, nenhuma dessas condições estava minimamente presente.

---

Villela (1992) aponta que os professores que havia eram, em sua maioria, autodidatas sem qualquer formação pedagógica sistemática, frequentemente membros do clero que ensinavam o que sabiam com os métodos que conheciam — isto é, a decifração catequética de textos religiosos, muito distante dos princípios teórico-organizacionais do ensino mútuo.

A precariedade material era igualmente alarmante. O método lancasteriano exigia caixas de areia para a prática da escrita (em substituição ao papel, caro e escasso), cartões com lições impressas, ardósias e uma organização espacial específica do salão de aula, com as chamadas "estações" de ensino. Moacyr (1936) registra que as reclamações de professores e administradores provinciais sobre a falta desses materiais eram constantes e sistemáticas. Muitas escolas funcionavam em casas particulares alugadas, sem mobiliário, sem quadros e sem qualquer material didático.

Saviani (2011) aponta que a Lei de 15 de outubro de 1827 — primeiro dispositivo legal de caráter nacional sobre instrução primária no Brasil — determinava expressamente que o ensino nas escolas de primeiras letras deveria ser realizado pelo método lancasteriano. No entanto, o próprio texto legal reconhecia indiretamente as limitações, ao prever que os professores que não conhecessem o método deveriam aprendê-lo às suas próprias expensas nas capitais das províncias. Tal determinação era, na prática, uma confissão de impotência do Estado em prover a formação docente necessária.

A ausência de fiscalização e avaliação agravava ainda mais o quadro. Mesmo quando as escolas existiam formalmente, não havia mecanismos eficazes de verificação se o método era ou não aplicado. Os relatórios provinciais que chegavam ao Ministério do Império eram, frequentemente, documentos retóricos que reproduziam o discurso oficial sobre a importância da instrução sem descrever com precisão o que de fato ocorria nas salas de aula (SILVA, 2004).

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O método lancasteriano de ensino representou resposta pragmática e inovadora aos desafios da educação popular no contexto das transformações sociais dos séculos XVIII e XIX. Produto das circunstâncias biográficas de Joseph Lancaster e das demandas socioeconômicas da Revolução Industrial, o sistema conseguiu

democratizar o acesso à educação básica por meio de soluções organizacionais criativas.

As vantagens do método - economia, eficiência e democratização - foram fundamentais para sua rápida difusão internacional. Contudo, suas limitações pedagógicas - superficialidade, rigidez e finalidades controladoras - explicam seu eventual declínio e substituição por sistemas educacionais mais sofisticados.

A análise do método lancasteriano oferece importantes lições sobre as relações entre educação, economia e sociedade, demonstrando como inovações pedagógicas respondem a demandas históricas específicas. Seu legado permanece visível em elementos organizacionais dos sistemas educacionais contemporâneos, particularmente na utilização de estratégias de ensino colaborativo e na organização graduada das escolas.

Pesquisas futuras poderiam aprofundar a análise dos impactos regionais do método lancasteriano e de sua influência sobre desenvolvimentos posteriores da pedagogia. A questão norteadora da pesquisa foi respondida satisfatoriamente. Os objetivos foram atingidos. A hipótese inicial foi corroborada.

---

## Referências

ALTICK, Richard Daniel. **The English common reader**: a social history of the mass reading public, 1800-1900. Chicago: University of Chicago Press, 1957.

ARMYTAGE, Walter Harry Green. **Four hundred years of English education**. Cambridge: Cambridge University Press, 1964.

BAMFORD, Thomas William. **Rise of the public schools**: a study of boys' public boarding schools in England and Wales from 1837 to the present day. London: Nelson, 1967.

BELL, Andrew. **Mutual tuition and moral discipline**: or, manual of instructions for conducting schools through the agency of the scholars themselves. London: T. Bensley, 1997.

BIRCHENOUGH, Charles. **History of elementary education in England and Wales** from 1800 to the present day. 3. ed. London: University Tutorial Press, 1938.

BURGESS, Henry James. **Enterprise in education**: the story of the work of the established church in the education of the people prior to 1870. London: National Society/SPCK, 1958.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem**: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

CURTIS, Stanley James. **History of education in Great Britain**. 7. ed. London: University Tutorial Press, 1963.

GARDNER, Philip. **The lost elementary schools** of Victorian England. London: Croom Helm, 1984.

GOLDSTROM, John Malcolm. **The social content of education** 1808-1870: a study of the working class school reader in England and Ireland. Shannon: Irish University Press, 1972.

HOBBSBAWM, Eric John. **A era das revoluções**: 1789-1848. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOGAN, David John. **Class and reform**: school and society in Chicago, 1880-1930. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1989.

HURT, John Stephen. **Education in evolution**: church, state, society and popular education 1800-1870. London: Rupert Hart-Davis, 1971.

HURT, John Stephen. **Elementary schooling and the working classes** 1860-1918. London: Routledge and Kegan Paul, 1979.

---

JOHNSON, Richard. **Educational policy and social control in early Victorian England**. Past & Present, Oxford, n. 49, p. 96-119, Nov. 1970.

JONES, Mary Gwladys. **The charity school movement: a study of eighteenth century puritanism in action**. Cambridge: Cambridge University Press, 1938.

KAESTLE, Carl F. **Joseph Lancaster and the monitorial school movement: a documentary history**. New York: Teachers College Press, 1973.

KAESTLE, Carl F. **Pillars of the republic: common schools and American society, 1780-1860**. New York: Hill and Wang, 1983.

LANCASTER, Joseph. **Improvements in education as it respects the industrious classes of the community**. 3. ed. London: Darton and Harvey, 1803.

LANCASTER, Joseph. **The British system of education: being a complete epitome of the improvements and inventions practised at the Royal Free Schools**. London: Borradaile and Co., 1821.

LAQUEUR, Thomas Walter. **Religion and respectability: Sunday schools and working class culture, 1780-1850**. New Haven: Yale University Press, 1976.

LAWSON, John; SILVER, Harold. **A social history of education in England**. London: Methuen, 1973.

MCCANN, Phillip. **Popular education and socialization in the nineteenth century**. London: Methuen, 1977.

MOACYR, Primitivo. **A instrução e o Império: subsídios para a história da educação no Brasil (1823-1853)**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936. v. 1.

MONROE, Paul. **Founding of the American public school system: a history of education in the United States**. New York: Macmillan, 1940.

MURPHY, James. **Church, state and schools in Britain 1800-1970**. London: Routledge and Kegan Paul, 1971.

REEDER, David A. **Urban education in the 19th century: proceedings of the 1976 annual conference of the History of Education Society of Great Britain**. London: Taylor & Francis, 1979.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

RICH, Robert Wilson. **The training of teachers in England and Wales during the nineteenth century**. Cambridge: Cambridge University Press, 1970.

ROSEN, Andrew. **Rise up women!: the militant campaign of the Women's Social and Political Union 1903-1914**. London: Routledge and Kegan Paul, 1987.

---

SALMON, David. **Joseph Lancaster**. London: Longmans, Green and Co., 2000.

SANDERSON, Michael. **Education, economic change and society** in England 1780-1870. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SELLECK, Richard Joseph Wheeler. **The new education: the English background** 1870-1914. London: Pitman, 1968.

SILVA, Vera Lúcia Gaspar da. **Sentidos da profissão docente: estudo comparativo** envolvendo Santa Catarina, Paraná e São Paulo, 1860-1911. Florianópolis, 2004. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo.

SILVER, Harold. **The concept of popular education: a study of ideas and social movements** in the early nineteenth century. London: MacGibbon and Kee, 1965.

SILVER, Harold. **Education as history: interpreting nineteenth and twentieth century education**. London: Methuen, 1983.

SIMON, Brian. **Studies in the history of education** 1780-1870. London: Lawrence and Wishart, 1960.

STURT, Mary. **The education of the people: a history of primary education** in England and Wales in the nineteenth century. London: Routledge and Kegan Paul, 1967.

TANCK DE ESTRADA, Dorothy. **La educación ilustrada (1786-1836): educación primaria en la ciudad de México**. México: El Colegio de México, 1977.

THOMPSON, Edward Palmer. **The making of the English working class**. London: Victor Gollancz, 1963.

VILLELA, Heloísa de Oliveira Santos. **O mestre-escola e a professora**. In: LOPES, Eliane M. Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1992. p. 95-134.

WARDLE, David. **English popular education** 1780-1975. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

WHITBREAD, Nanette. **The evolution of the nursery-infant school: a history of infant and nursery education in Britain, 1800-1970**. London: Routledge and Kegan Paul, 1972.